

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV n. 47 Dez. 2023
ISSN 2675-2573



**EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE
CONSTANTES DESAFIOS!**



**A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A
FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**
MARISA GARCIA



Filiada à
**ABEC
BRASIL**
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP

CiteFactor
Academic Scientific Journals

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 47 - Dezembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Beatriz de Oliveira

Aline Pereira Matias

Amanda Maria Franco Liberato

Anderson da Silva Brito

Andréia Fernandes de Souza

Bruno Vinicius Pereira da Silva

Débora da Silva Melo Valiante

Elaine Aparecida Forgassin Corrêa

Fernanda dos Santos Ikier

Graziela de Carvalho Monteiro

Isac dos Santos Pereira

Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria Dalva Lima de Sousa

Marisa Garcia

Ruy Francisco Sposaro

Walter Paulesini Junior

Silvana dos Santos Silva

Solange Hitomi Kurozaki

Suseli Corumba dos Santos

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.47>



São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Andréia Fernandes de Souza

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

07 Ciências, Tecnologia e Sociedade

Adeilson Batista Lins

13 Projeto: Eu Amo Ler.

14 EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE CONSTANTES DESAFIOS!



ARTIGOS

- | | |
|--|-----|
| 1. O PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA - POA DE ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS À FUNÇÃO
ADRIANA BEATRIZ DE OLIVEIRA | 17 |
| 2. AS ARTES VISUAIS E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES NA PERSPECTIVA DE VIK MUNIZ
ALINE PEREIRA MATIAS | 31 |
| 3. PROGRAMA APRENDER E ENSINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA
AMANDA MARIA FRANCO LIBERATO | 37 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA QUE ELA REALMENTE ACONTEÇA
ANDERSON DA SILVA BRITO | 47 |
| 5. PROBLEMAS DE MATEMÁTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DA ANÁLISE DE DADOS À DEMANDA FORMATIVA
ANDRÉIA FERNANDES DE SOUZA | 57 |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DO CÂNCER BENIGNO DE BOCA PELO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL
BRUNO VINICIUS PEREIRA DA SILVA /WALTER PAULESINI JÚNIOR | 69 |
| 7. PAUTAS FORMATIVAS (TAMBÉM) TRAZEM GENTE DENTRO: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS
FORMATIVOS
DÉBORA DA SILVA MELO VALIANTE | 77 |
| 8. APRENDIZAGEM ALÉM DOS LIMITES COGNITIVOS: PERSPECTIVAS PRÁTICAS SOBRE COMO AS EMOÇÕES E OS VÍNCULOS
AFETIVOS IMPACTAM NO PROCESSO EDUCATIVO
ELAINE APARECIDA FORGASSIN CORRÊA | 85 |
| 9. O CONSUMO ALIMENTAR INFANTIL E AS INFLUÊNCIAS DO MARKETING
FERNANDA DOS SANTOS IKIER | 93 |
| 10. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA DO ENSINO ACADÊMICO
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO | 101 |
| 11. A AVALIAÇÃO CONSTRUTIVA NO ÂMBITO ESCOLAR: PENSAR O PROFESSOR E OS ESTUDANTES NESSE PROCESSO
ISAC DOS SANTOS PEREIRA | 109 |
| 12. A LITERATURA APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA
MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA | 119 |
| 13. O TDAH NA ESCOLA
MARIA DALVA LIMA DE SOUSA | 127 |
| ★ 14. A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM AO
LONGO DA VIDA
MARISA GARCIA | 133 |
| 15. USO DO EXTRATO DE PRÓPOLIS EM PACIENTES DA UTI
RUY FRANCISCO SPOSARO /WALTER PAULESINI JUNIOR | 139 |
| 16. FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TERRITÓRIO
SILVANA DOS SANTOS SILVA | 149 |
| 17. O TEA E OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
SOLANGE HITOMI KUROSZAKI | 157 |
| 18. A ENUNCIÇÃO E SUAS INSTABILIDADES NUM PERCURSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA
SUSELI CORUMBA DOS SANTOS | 169 |

APRENDIZAGEM ALÉM DOS LIMITES COGNITIVOS: PERSPECTIVAS PRÁTICAS SOBRE COMO AS EMOÇÕES E OS VÍNCULOS AFETIVOS IMPACTAM NO PROCESSO EDUCATIVO

ELAINE APARECIDA FORGASSIN CORRÊA¹

RESUMO

Este artigo examina a interrelação entre aprendizagem e vínculo afetivo no contexto educativo, como educador ser arquiteto dessa magnífica construção social, chamada aprendizagem. Destacando a natureza social e relacional da aprendizagem, baseia-se nas teorias de Vygotsky (1978) e na importância das interações significativas. Enfatizando o papel do vínculo afetivo, o artigo explora como a conexão emocional entre educadores e alunos influencia positivamente a motivação, o engajamento e o desempenho acadêmico. Reconhecendo o vínculo afetivo como um facilitador da resiliência e confiança, o artigo destaca estratégias práticas para fortalecer essa dimensão, como o conhecimento individual, comunicação empática e a criação de ambientes inclusivos. Nesse contexto, o vínculo afetivo entre formador e professor, desempenha um papel crucial. Autores como Lev Vygotsky (1978), Carl Rogers (1961) e Paulo Freire (1996) têm explorado a importância desse vínculo na educação, defendendo que a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando há uma conexão emocional entre os envolvidos. Conclui-se que investir no desenvolvimento do vínculo afetivo na educação não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também contribui para o crescimento integral e emocionalmente saudável dos alunos.

Palavras-chave: Emoção; Interrelação; Prática pedagógica; Teias das relações humanas; Vínculo afetivo.

1. IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO NA APRENDIZAGEM

A educação é um campo em constante evolução, e a compreensão da relação entre prática pedagógica, aprendizagem significativa e emoções desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos capazes, críticos e emocionalmente inteligentes. Este artigo explora a interconexão entre esses elementos, destacando a importância de uma abordagem holística no processo educativo.

A busca pelo entendimento da aprendizagem transcende as fronteiras do estritamente cognitivo, expandindo-se para as complexas teias das relações humanas. No

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Associação Educativa Campos Salles (1994). Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica pela UNIFIEO, especialização Pós-graduação em Didática para o Ensino Superior pela Faculdade Campos Elíseos. Atualmente é professora de educação infantil da Prefeitura Municipal de São Paulo e atua como assistente Técnico Educacional na Diretoria Regional de Ensino (Butantã).

epicentro deste debate encontra-se o papel vital desempenhado pelo vínculo afetivo no processo educativo. Longe de ser uma mera interação entre transmissor de conhecimento e receptor, a aprendizagem é um fenômeno profundamente enraizado nas conexões emocionais entre educadores e aprendizes. Este artigo explora essa dimensão essencial da educação, examinando como o fortalecimento do vínculo afetivo pode influenciar não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos indivíduos. À medida que adentramos nesse território complexo e emocionante, mergulhamos na compreensão de como as relações afetivas moldam, nutrem e enriquecem a jornada de aprendizagem.

A formação de indivíduos vai além da simples aquisição de conhecimento; ela envolve a construção de identidade, valores e competências. Nesse processo, as emoções desempenham um papel crucial, influenciando como os saberes são percebidos, assimilados e ressignificados. Neste artigo, será explorado a interseção entre emoção, aprendizagem e a ressignificação de saberes na formação de indivíduos. A teoria de Daniel Goleman sobre inteligência emocional destaca a importância de desenvolver habilidades emocionais para o sucesso acadêmico e social. Quando os alunos se sentem motivados, engajados e emocionalmente conectados ao conteúdo, a aprendizagem torna-se mais significativa e duradoura.

A aprendizagem, longe de ser um ato isolado, é um fenômeno intrinsecamente social. As teorias de Lev Vygotsky ressaltam que o conhecimento é construído através de interações sociais significativas. Nesse contexto, o papel do educador transcende a mera transmissão de informações; ele é um facilitador na construção de significados compartilhados. O ato de aprender não é apenas cognitivo, mas também emocional, destacando a importância das relações humanas no processo educativo.

O vínculo afetivo estabelecido entre educadores e aprendizes é uma força motriz que permeia todas as facetas do desenvolvimento humano. Este vínculo vai além do ambiente acadêmico, alcançando as esferas emocionais e sociais da vida do aprendiz. Mary Helen Immordino-Yang⁴ destaca que as emoções desempenham um papel crucial no processo de tomada de decisões e na consolidação do aprendizado.

A mensagem da neurociência social e afetiva é clara: já não podemos pensar na aprendizagem como algo separado ou perturbado pela emoção, e já não podemos concentrar-nos apenas no nível do aluno individual na análise de estratégias eficazes para o ensino em sala de aula. Alunos e professores interagem socialmente e aprendem uns com os outros de maneiras que não podem ser feitas com justiça examinando apenas os aspectos cognitivos “frios” das habilidades acadêmicas. Tal como outras formas de aprendizagem e interação, a construção do conhecimento acadêmico envolve a integração da emoção e da cognição no contexto social.

Um vínculo afetivo positivo tem um impacto direto no engajamento e na motivação dos aprendizes. Estudantes que se sentem conectados emocionalmente aos seus educadores têm uma predisposição maior para participar ativamente das atividades de aprendizagem. O ambiente afetivo positivo cria um solo fértil para o florescimento da curiosidade e da busca pelo conhecimento, moldando a atitude do aprendiz em relação à aprendizagem.

A prática pedagógica refere-se às estratégias e métodos utilizados pelos educadores para facilitar a aprendizagem dos alunos. Segundo Paulo Freire, a educação é um ato político

e cultural, onde o professor desempenha o papel de mediador entre o conhecimento e o aluno. Nesse contexto, a prática pedagógica deve ser reflexiva, contextualizada e adaptada às necessidades individuais dos estudantes.

A prática pedagógica eficaz reconhece a interconexão entre ensino, aprendizagem e emoções. Estratégias que promovem a participação ativa dos alunos, estimulam a reflexão crítica e incorporam elementos emocionais contribuem para um ambiente educacional mais enriquecedor. Professores que compreendem as emoções dos alunos podem adaptar suas abordagens, criando uma atmosfera propícia à aprendizagem significativa.

O entendimento das peculiaridades individuais dos aprendizes é essencial. Conhecer suas histórias, interesses e desafios cria uma base para estabelecer conexões mais profundas. Durante os encontros, nas formações, os professores relatavam situações vivenciadas de sua vida particular, buscando uma ressignificação desses momentos junto com seus pares durante a formação.

A escuta ativa e a empatia são fundamentais para construir um vínculo afetivo sólido. A capacidade de compreender as emoções e necessidades dos aprendizes cria um ambiente de confiança e respeito. Como exemplo de comunicação empática, podemos citar um professor que durante o curso, relatou que umas de suas práticas foi inadequada, devido a falta de um conhecimento abordado na formação, porém ele teve a coragem de relatar publicamente entre seus pares durante a formação.

A criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde cada voz é valorizada, contribui para fortalecer o vínculo afetivo. A aceitação da diversidade enriquece as interações e promove um sentido de pertencimento. Segundo Rosaura Soligo.

O ambiente alfabetizador: fazer da sala de aula um espaço onde ricos estímulos de aprendizagem estejam sempre presentes. É um ambiente que promove um conjunto de situações de uso real de leitura e de escrita, em que os educandos têm a oportunidade de participar. Um ambiente alfabetizador não é apenas aquele em que aparecem diferentes tipos de texto, é mais que isso: é aquele que tem diferentes tipos de texto que são consultados frequentemente, com diferentes funções sociais. Eles devem ser substituídos de acordo com sua funcionalidade, além de estarem ao alcance do grupo. (SOLIGO, 2023)

À medida que avançamos para o futuro da educação, é imperativo reconhecer que o vínculo afetivo não é uma faceta secundária, mas uma parte integral do processo de aprendizagem. Os educadores são não apenas transmissores de conhecimento, mas arquitetos de experiências emocionalmente enriquecedoras que moldam o caráter e o intelecto dos aprendizes. Cultivar esse vínculo não é apenas uma abordagem pedagógica, mas uma filosofia educacional que busca não apenas encher mentes, mas nutrir corações.

2. ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO

Como formadores de professores alfabetizadores, embarcamos em uma jornada que transcendeu as simples técnicas de ensino para abraçar os princípios fundamentais da alfabetização, inspirados na abordagem de Emilia Ferreiro. Esta prática pedagógica teve como objetivo não apenas transmitir conhecimentos, mas, acima de tudo, catalisar uma mudança profunda na maneira como percebemos e abordamos o processo de alfabetização.

Iniciamos nossa jornada com um profundo entendimento das teorias de Emilia Ferreiro. Reconhecendo que os professores alfabetizadores são agentes fundamentais na construção do saber, realizamos um diagnóstico inicial. Conversas abertas e avaliações permitiram-nos compreender as concepções iniciais dos professores sobre a alfabetização e identificar áreas específicas que necessitavam de desenvolvimento.

A formação teórica foi um pilar essencial. Exploramos os estágios da escrita propostos por Ferreiro e compreendemos a importância de reconhecer as hipóteses iniciais das crianças. As discussões não se limitaram ao entendimento teórico; foram momentos de reflexão sobre as práticas atuais e a necessidade de uma abordagem mais centrada no aluno.

Integrando a teoria à prática, desenvolvemos atividades que refletiam os princípios da abordagem construtivista. Incentivamos os professores a aplicarem estratégias de leitura compartilhada e a criar ambientes de escrita que desafiassem os alunos a expressar suas ideias de maneira criativa.

Fomentamos grupos colaborativos entre os professores formandos. Estes grupos não eram apenas locais de discussão, mas comunidades de aprendizagem onde os formadores eram facilitadores e os professores, coaprendizes. A troca de experiências práticas enriqueceu a compreensão coletiva e fortaleceu a confiança na aplicação das novas estratégias.

A avaliação não foi encarada apenas como um ponto de verificação de desempenho, mas como uma ferramenta reflexiva. Os professores foram incentivados a avaliar o progresso dos alunos não apenas em termos de resultados, mas também em relação às mudanças nas concepções e práticas pedagógicas.

A prática foi enriquecida por sessões de observação e feedback construtivo. Os formadores não foram meros observadores, mas colaboradores que forneceram orientação individualizada. Esse diálogo contínuo fortaleceu a confiança dos professores formandos na aplicação das novas abordagens.

Reconhecendo a importância da tecnologia na educação moderna, incorporamos recursos tecnológicos de maneira equilibrada. Aplicativos educativos e plataformas online foram integrados para diversificar as estratégias de ensino, mantendo o foco na individualidade dos alunos.

A aprendizagem foi uma jornada contínua. Implementamos sessões de atualização regular para manter os professores formandos informados sobre as últimas pesquisas, práticas e tendências em alfabetização. O ambiente de aprendizado mútuo se estendeu além do treinamento inicial, criando uma comunidade de prática vibrante.

Ao refletir sobre essa prática pedagógica, percebemos que não estávamos apenas formando professores alfabetizadores; estávamos co-construindo uma visão compartilhada da alfabetização como uma jornada única e pessoal para cada criança. Essa abordagem transformadora reforça a crença de que, ao capacitar os professores, estamos, por extensão, capacitando cada aluno a trilhar seu caminho único na conquista da leitura e escrita. O aprendizado é uma viagem contínua, e esta prática pedagógica é uma celebração do compromisso de cada formador e professor formando com o florescimento do saber em todas as suas nuances.

Como formadores de professores alfabetizadores, nossa jornada foi marcada por uma evolução significativa que transcendia as simples técnicas de ensino. Inspirados pelos princípios fundamentais da alfabetização propostos por Emilia Ferreiro (1985), nossa prática pedagógica assumiu um propósito mais amplo e profundo. O cerne dessa abordagem não estava apenas na transmissão de conhecimentos, mas, primordialmente, na busca por catalisar uma mudança radical na maneira como percebíamos e abordávamos o processo de alfabetização.

Ao adotarmos os princípios propostos por Emilia Ferreiro (1985), mergulhamos em uma compreensão mais abrangente da construção do conhecimento durante o processo de alfabetização. A concepção de Ferreiro sobre a escrita como uma construção ativa e individual do aprendiz desafiou paradigmas tradicionais, incentivando-nos a repensar as práticas pedagógicas convencionais.

Nossa abordagem abandonou o ensino meramente baseado em cartilhas e métodos lineares. Em vez disso, incorporamos atividades interativas, exploratórias e contextualizadas, permitindo que os futuros professores compreendessem a complexidade da construção da linguagem escrita. Esse afastamento do ensino tradicional não apenas proporcionou uma compreensão mais profunda do processo de alfabetização, mas também promoveu o desenvolvimento de habilidades críticas nos educadores em formação.

A mudança mais significativa foi, sem dúvida, na forma como percebíamos a alfabetização. Não mais encarávamos esse processo como uma mera transferência de habilidades mecânicas, mas como uma jornada individual e única para cada aprendiz. Ao internalizar essa perspectiva, incentivamos os professores a se tornarem facilitadores do processo, adaptando suas práticas ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno.

O objetivo central da nossa abordagem era catalisar uma mudança profunda no entendimento e na prática dos futuros professores. Ao promover uma alfabetização mais significativa e autêntica, almejávamos não apenas transmitir informações, mas criar profissionais reflexivos e sensíveis às nuances do desenvolvimento linguístico.

Claro, essa jornada não foi isenta de desafios. Enfrentamos resistência às mudanças propostas e questionamentos sobre a eficácia dessa abordagem. No entanto, esses desafios serviram como oportunidades para reflexão e aprimoramento contínuo, consolidando nossa convicção de que a abordagem centrada no aprendiz era essencial para a formação de professores alfabetizadores mais eficazes.

Ao longo dessa jornada, percebemos que formar professores não se tratava apenas de transmitir conhecimentos, mas de inspirar uma transformação profunda na maneira como entendemos e abordamos a alfabetização. Ao abraçarmos os princípios de Emilia Ferreiro, construímos não apenas educadores, mas agentes de mudança comprometidos com uma educação mais inclusiva e significativa.

3. TEIAS DE CONEXÃO ALÉM DO CONHECIMENTO

Ao longo deste artigo, exploramos a intrínseca e profunda relação entre o vínculo afetivo e a aprendizagem. Em cada palavra, a intenção foi desvelar não apenas o lado cognitivo do processo educativo, mas também a essência emocional que permeia cada sala de aula, cada interação entre educadores e aprendizes.

O entendimento de que a aprendizagem é uma construção social, onde as emoções desempenham um papel preponderante, nos coloca diante de uma responsabilidade singular como educadores. O vínculo afetivo, essa sinfonia de conexão humana, não é uma faceta adicional; é a cola que transforma informações em conhecimento significativo e duradouro.

Numa sinfonia de aprendizagem, o vínculo afetivo entre educadores e aprendizes emerge como a melodia que eleva a experiência educacional a novas alturas. A aprendizagem, impulsionada por essa conexão emocional, transcende os limites das paredes da sala de aula e estabelece a base para o florescimento holístico dos indivíduos. À medida que continuamos a explorar as interseções entre a mente e o coração na educação, é evidente que o vínculo afetivo é a cola que une não apenas conceitos acadêmicos, mas também almas sedentas de conhecimento e compreensão.

Ao contemplarmos as estratégias para fortalecer esse vínculo, desde o conhecimento individual dos aprendizes até a promoção de um ambiente inclusivo, percebemos que estamos moldando não apenas mentes ávidas por conhecimento, mas também corações ansiosos por compreensão e aceitação.

As implicações do vínculo afetivo na motivação e no engajamento dos aprendizes são palpáveis e significativas. Um ambiente onde as emoções são valorizadas torna-se um solo fértil para o florescimento da curiosidade e da paixão pela aprendizagem. Testemunhamos, assim, não apenas alunos, mas seres humanos em desenvolvimento, cada um com uma história única e potencial ilimitado.

Ao examinarmos o futuro da educação, é evidente que a consideração cuidadosa do vínculo afetivo não é apenas uma escolha pedagógica; é uma necessidade vital. Estamos esculpindo não apenas profissionais competentes, mas cidadãos compassivos e resilientes, preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante evolução.

Nas salas de aula do amanhã, que estejamos conscientes do poder das palavras de encorajamento, do impacto do toque humano, e da força transformadora do cuidado mútuo. Pois, no final das contas, a aprendizagem é mais do que a mera transmissão de fatos; é a construção de pontes entre mentes e corações, é a formação de indivíduos que não apenas sabem, mas também sentem, compreendem e, acima de tudo, se conectam uns aos outros. Que possamos, como educadores, ser arquitetos dessa magnífica construção social chamada aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Ferreiro, E. (1985). **Os processos de leitura e escrita: Novas perspectivas**". São Paulo: Editora Artmed.

Vygotsky, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. 1978. Harvard University Press.

. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

2. GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que define o que é Ser Inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. 318p

3. VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. 1978. Harvard University Press.

4. IMMORDINO-YANG, Mary Helen. **Emotions, Learning, and the Brain: Exploring the Educational Implications of Affective Neuroscience**. Editora: W. W. Norton & Company, 2016.

5. Ministério da Educação. (Escola Ativa: Alfabetização do Educador.) Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192. Acesso em: 20 de novembro de 2023.6.

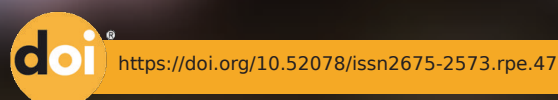
ROGERS, Carl R. **On Becoming a Person**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1961.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Beatriz de Oliveira
Aline Pereira Matias
Amanda Maria Franco Liberato
Anderson da Silva Brito
Andréia Fernandes de Souza
Bruno Vinicius Pereira da Silva
Débora da Silva Melo Valiante
Elaine Aparecida Forgassin Corrêa
Fernanda dos Santos Ikier
Graziela de Carvalho Monteiro
Isac dos Santos Pereira
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria Dalva Lima de Sousa
Marisa Garcia
Ruy Francisco Sposaro
Walter Paulesini Junior
Silvana dos Santos Silva
Solange Hitomi Kurozaki
Suseli Corumba dos Santoso



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

